



Pedra Azul, cidade da região do Jequitinhonha

ESPECIAL JEQUITINHONHA

Reflexão sobre as mudanças climáticas

LEIA NA PÁG. 3

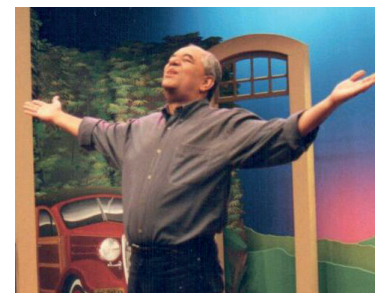


O lítio, o Vale e você

PÁG. 4

ACERVO SETUR-MG / BRENO RODRIGUES

E MAIS



CULTURA

Saulo Laranjeira (acima) e Gonzaga Medeiros (abaixo)

PÁG. 3



ESQUISTOSSOMOSE: o que é? PÁG. 2



ACONTECEU: Posse de conselheiro

PÁG. 5



NATAL VERDE - Descarbonização

PÁG. 6



ARTIGO: Gustavo Bleme de Almeida PÁG. 7



Código Florestal

PÁG. 8

ZELADORIA DO PLANETA OSC

ESQUISTOSSOMOSE: O QUE É?

FOTO: REDRO/DIVULGAÇÃO



A esquistossomose, também conhecida como “barriga d’água”, é uma doença parasitária prevalente em áreas com saneamento básico inadequado, como o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tem desempenhado um papel fundamental no estudo e combate a essa enfermidade na região.

PREVALÊNCIA E MORBIDADE

Estudos realizados entre 2007 e 2010 em áreas rurais do Vales do Jequitinhonha indicaram uma prevalência de infecção por *Schistosoma mansoni* de 22,9%, sendo que 2,1% dos infectados apresentaram a forma considerada mais grave da doença.

DIAGNÓSTICO E DETECÇÃO PRECOCE

A Fiocruz desenvolveu testes mais sensíveis para detectar infecções leves de esquistossomose, essenciais para identificar casos assintomáticos e iniciar o tratamento precoce. No Vale do Jequitinhonha, esses testes mostraram alta sensibilidade, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e eficaz.

DESAFIOS NO CONTROLE DA DOENÇA

O combate à esquistossomose enfrenta obstáculos significativos devido às condições sanitárias precárias e à falta de infraestrutura em regiões como o Vale do Jequitinhonha. A Fiocruz destaca que, além do tratamento medicamentoso, é crucial implementar melhorias no saneamento básico e promover educação em saúde para interromper o ciclo de transmissão da doença.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Pesquisas em andamento buscam desenvolver vacinas contra a esquistossomose. Duas proteínas da superfície do *Schistosoma mansoni* mostraram potencial em acionar mecanismos de defesa em modelos experimentais, representando uma esperança para o controle efetivo da doença no futuro.

Em resumo, a Fiocruz tem contribuído significativamente para o entendimento e combate da esquistossomose no Vale do Jequitinhonha, por meio de pesquisas epidemiológicas, desenvolvimento de métodos diagnósticos e iniciativas de controle da doença.

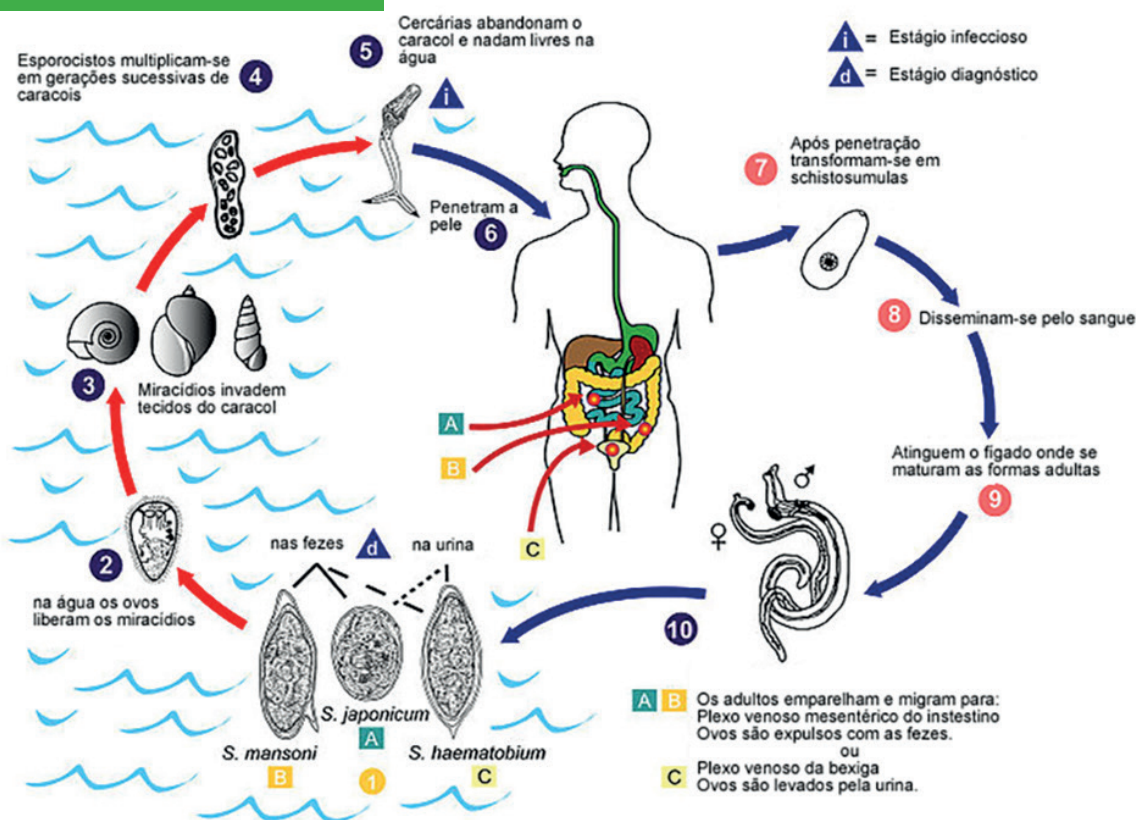


ATENÇÃO!

Qualquer pessoa, de qualquer faixa etária e sexo, pode ser infectada com o parasita da esquistossomose, mas as situações abaixo são grandes fatores de risco para se contrair a infecção:

- Existência do caramujo transmissor;
- Contato com a água contaminada;
- Fazer tarefas domésticas em águas contaminadas, como lavar roupas;
- Morar em região onde há falta de saneamento básico;
- Morar em regiões onde não há água potável.

O CICLO DA ESQUISTOSSOMOSE





ZELADORIA DO PLANETA OSC

PERSONALIDADE DO VALE DO JEQUITINHONHA



Saulo Pinto Muniz, mais conhecido como Saulo Laranjeira. Humorista, ator, apresentador, cantor, narrador e compositor brasileiro.

A riqueza cultural do Vale do Jequitinhonha sempre foi uma das maiores fontes de inspiração para a trajetória do meu trabalho artístico! Vários personagens surgiram tendo como referência pessoas que vivem nos recantos dessa região. Algumas composições musicais foram inspiradas nas paisagens e no jeito de ser de uma gente tão criativa, com seus folguedos populares e mãos abençoadas que modelam no barro um artesanato que é uma referência e que encanta o Brasil e o mundo! Sempre será uma grande alegria apresentar o meu espetáculo para os meus queridos conterrâneos.

POEMA

Poema em homenagem ao grupo de teatro da cidade, "Ícaros do Vale", ganhador de prêmios e participante, com sucesso, de eventos culturais na região, na capital e outros Estados.

ICARAQUAÍ (Ícaros do Vale) (Gonzaga Medeiros)

*Ícaros do Vale, Icaraçuais,
rasgam o verbo, boca no mundo,
ritual sagrado, fervor, devoção,
danças, canções, redivivos cantares,
zumbidos de palmas nos ares
e se multiplicam na imensidão.*

*Vozes subindo o tom da esperança,
crístos descendo da cruz.
Existir, resistir, haja chuva ou sol,
raios de vida tecendo luz.*

*Anjos Icaraçuais voam mais!
Tambores altivos, arautos de paz,
um trem de fé rumo a nova estação,
soldados alados, sonhos ralados,
artesãos e artesãos de vida e vitória,
histórias de válida ressurreição.*

Vozes subindo o tom da esperança...



(Belo Horizonte, novembro de 2021). Para Luciano Silveira e o grupo de teatro "Ícaros do Vale", de Araçuaí-MG (Vale do Jequitinhonha)

UMA REFLEXÃO SOBRE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Por: Fernando Benício.
CEO Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta

Com relação às questões ambientais, todos continuam extremamente perdidos, sem saber a direção correta que a humanidade deve seguir para a viabilidade da continuidade da existência harmônica com este planeta, e, em sendo assim, todos voltam sua atenção para o atual momento dentro de uma urgência sem precedentes de garantir a sua fatia no bolo das receitas de mercado e do protagonismo político estratégico. Fato incontestável é que a ordem não se altera, apenas está migrando de idioma. A nossa pequena visão organizacional política determina a busca de novos habitats estelares, mas é necessário se ater a pergunta cabal: Será que nosso nome estará na listagem de passageiros? Está indagação nos obriga a agir de forma pontual para estruturar mecanismos reais de enfrentamento de emergências e de valorização da vida!

FREEPIK



EXPEDIENTE

GAZETA PLANETA GP

Uma publicação da Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta - OSC.

Jornalista Responsável:
Fernando Benicio – MG0699JP
Periodicidade: Mensal
Diagramação: Zeladoria do Planeta – FB



Matéria Paga: As opiniões e informações são de responsabilidade dos Anunciantes.

E-mail: zeladoriadoplaneta2019@gmail.com
Site: www.zeladoriadoplaneta.com.br
Matriz: Belo Horizonte
Filiais: Mariana e Ouro Preto

ZELADORIA DO PLANETA OSC

O LÍTIO, O VALE E VOCÊ!

**POR: ALCEU JOSÉ TORRES MARQUES
E GERMANO LUIZ GOMES VIEIRA**

O lítio é um metal existente na natureza, de símbolo Li. Entre os metais existentes ele é o mais leve, o que lhe dá diferentes usos.

Diferentemente de outros metais, como, por exemplo, o ouro, ele não existe de forma livre na natureza. O lítio está presente na composição de diferentes minerais. Em outras palavras, para se ter este importante metal é preciso, primeiro, encontrar os minerais que possuem o lítio na sua composição.

Além de estar presente em minerais de algumas rochas, o lítio está também na água do mar e, também no mar ele não aparece como o metal, mas formando composição com outras substâncias, a exemplo do carbonado de lítio.

As primeiras aplicações do lítio e que permanecem até hoje datam do final do século XIX, devida à descoberta por químicos e médicos que o uso de medicamentos contendo lítio ajudavam a tratar transtornos psiquiátricos.

Com a revolução industrial e os avanços tecnológicos, na década de 70 começaram os primeiros experimentos com o uso de baterias de lítio, devido à leveza dessas baterias e suas grandes capacidades de acumular energia. Mas foi apenas em 1991 que as baterias de lítio começaram a ser comercializadas, com a Sony lançando o primeiro dispositivo portátil alimentado por baterias deste elemento. Daí para a frente, com a ascensão dos dispositivos eletrônicos portáteis, como os smartphones, laptops e tablets a demanda por baterias de lítio só foi aumentando.

UMA NOVA ERA: AS BATERIAS DE LÍTIO PARA VEÍCULOS ELÉTRICOS

As mudanças climáticas, com o planeta em crescente aquecimento, tem trazido como consequência fenômenos que afetam diretamente a saúde da população mundial, mudanças nos ecossistemas, excesso de calor, enchentes, aumento do nível do mar pelo derretimento das geleiras. Esses fenômenos, cada vez mais, mudam e ameaçam o nosso planeta e nós seres humanos, e definitivamente entrou na agenda da sociedade civil e de governos, merecendo atenção de todos os países.

Cientistas de todo o mundo se juntaram e alertaram para o fato de que o uso de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão, gerando os chamados gases efeito estufa era um dos vilões do aquecimento global. Assim



algo deveria ser feito para substituir esses combustíveis fósseis por outras fontes de energia. É neste momento que o lítio, já utilizado em pequenos aparelhos eletrônicos portáteis, entra em outra dimensão: a de substituição do combustível fóssil utilizado em veículos de transporte, como carros, ônibus e caminhões.

É claro que a humanidade não gostaria de perder a sua grande conquista de poder se locomover mais rapidamente do que no passado, onde para ir de um lugar a outro mesmo a curtas distâncias, gastavam-se dias ou mesmo meses. Afinal, nada melhor que poder visitar um parente, conhecer lugares, podendo fazer isto de forma mais rápida.

Neste cenário, a tecnologia entrou em cena, mais uma vez, e desenvolveu os veículos elétricos, movidos a baterias de lítio. Em outras palavras: não perdemos os ganhos trazidos pela facilidade de locomoção, mas preservando o nosso planeta.

A POLÍTICA ESTRATÉGICA DOS MINERAIS ESTRATÉGICOS – O VALE DO LÍTIO NO VALE DO JEQUITINHONHA

Recentemente temos deparado com diversos projetos de lítio em Minas Gerais, em especial no Vale do Jequitinhonha.

Os projetos de lítio geralmente envolvem exploração e também o beneficiamento deste mineral, que podem incluir cava, pilha para disposição de estéril e rejeito, planta de beneficiamento, pátio de minério para armazenamento temporário, dentre outras infraestruturas assessorias.

Esses empreendimentos se apre-

sentam em um contexto de crescente interesse por produtos e subprodutos derivados desse mineral, ultimamente intensificado pela demanda global por baterias para diversos fins, especialmente automobilísticos.

É assente na gestão ambiental moderna a visão holística que se deve adotar no território a partir do interesse de implantação e operação de atividades ou empreendimentos utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental. As questões envolvendo ESG tornaram-se determinantes para análise da viabilidade de projetos, sobretudo em sistemas regulatórios que privilegiam decisões colegiadas sobre concessão de licenciamentos, como é o caso de Minas Gerais, envolvendo município, estado e governo federal.

Tamanha oportunidade para profissionais da área, de diversas formações é atuar em projetos de minerais estratégicos no Vale do Jequitinhonha. Parece que, de repente, estudos, pesquisas, teses e pesquisas acadêmicas pareciam fazer mais sentido. Discussões de novos empreendimentos no berço de uma das regiões mais importantes de Minas Gerais, que leva em seu nome um rio federal integrativo e municipalista, de importância cultural e histórica para formação do povo que ali hoje habita.

Isso porque esses novos projetos tem oportunizado o casamento de demandas históricas socioeconômicas regionais com um projeto de estruturação de desenvolvimento e melhoria das condições de vida com cuidados extras, valendo-se de inúmeras experiência de diversos setores econômicos

em Minas e no país. É a partir deste binômio que se desenha as políticas corporativas de gestão ambiental e que vem atender, também, as políticas públicas de meio ambiente, combate as mudanças climáticas e de desenvolvimento sustentável.

A existência de minerais de lítio nas rochas chamadas pegmatitos do Vale do Jequitinhonha, é conhecida há muitos anos. A Companhia Brasileira de Lítio, a CBL, opera a extração de minerais de lítio no Vale do Jequitinhonha desde a década de 70, como a única empresa a produzir minerais de lítio no país. Mas sua produção, até recentemente, estava voltada para o mercado interno, em especial para a fabricação de medicamentos, graxas e tintas especiais. Mas o boom da demanda do lítio para veículos elétricos reconfigurou a proposta inicial da região. Com grandes reservas de lítio, a região passou a ser foco no mundo pelo seu potencial de produção mineral para a descarbonização e contribuição à contenção do aquecimento global.

Um evento desta natureza reconfigura toda uma região, com interferências no seu potencial econômico, no meio ambiente e na sua dinâmica social.

Por isto, lidar com a nova situação, que queiramos ou não já se modificou, requer um olhar atento, uma escuta ativa dos impactos negativos e positivos dessas mudanças, ações e parcerias entre população, governo e empresas, que permitam pensar hoje no futuro que queremos.

Ganha Minas Gerais e o Brasil, mas sobretudo, os cidadãos que buscam e merecem melhores condições de vida, um ambiente sadio, local e planetário, e oportunidades de trabalho.

Alceu José Torres Marques é advogado e engenheiro eletricista. Ex-Procurador-Geral de Justiça do Ministério Público do Estado e Minas Gerais e ex-Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas. Pós graduado em Mediação e Negociação, com ênfase para os conflitos ambientais, pela Fundação Escola Superior do Ministério Público, e formado em Compliance, pela Fundação Getúlio Vargas. Foi Coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio Ambiente, Ouvidor Geral do Ministério Público e Presidente da Associação Mineira do Ministério Público.

Germano Luiz Gome Vieira é Advogado, ex-Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas Garais, ex-Presidente da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente. Professor da Fundação Escola Superior do MPMG, Mestre em Avaliação de Impacto Ambiental pela Universidade Católica do Porto/ Portugal e Consultor e Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade.



ZELADORIA DO PLANETA OSC

ACONTECEU

POSSE DE CONSELHEIRO



Tomou posse no CODEMA – Conselho de Meio Ambiente de Mariana MG, o nosso novo conselheiro Ênio Fonseca, com uma larga experiência tanto no setor público quanto no privado, Ênio Fonseca já atuou como CEO da CEMIG, e como superintendente do IBAMA em Minas Gerais entre outras relevantes funções, a sua participação agora na Sociedade Civil Organizada sobe o patamar de qualidade e excelência na representatividade e nas causas de conservação e preservação ambiental.



CURSO DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta participou do curso de formação em Meio Ambiente e Sustentabilidade organizado pela Coca Cola FEMSA do Brasil e FDC – Fundação Dom Cabral, representado pelo nosso Vice Presidente Gustavo Bleme.

CONTRA USO DE TERMELÉTRICAS

A Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta apoia o movimento contra o uso de termelétricas à base de combustível fóssil, o que é ambientalmente incorreto pois colabora para aquecimento global e faz a sua conta de luz encarecer. Ligue para seu congressista e para manter o veto do Presidente. Para o uso de combustível fóssil no Brasil.



OS IMPACTOS ADVINDOS DO DESCARTE INCORRETO DO LIXO NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS



Neide Nazaré de Souza.

Diretora financeira e jurídica da Zeladoria do Planeta

O descarte inadequado do lixo é uma das principais causas das mudanças climáticas, uma vez que contribui negativamente para a liberação de gases de efeito estufa na atmosfera.

A decomposição de resíduos orgânicos em aterros sanitários libera metano, um gás de efeito estufa que contribui para o aquecimento global. Além disso, a produção excessiva de lixo está diretamente ligada ao avanço do aquecimento global, que vem se desenvolvendo há muitos anos.

A Associação Ambiental e Cultural Zeladoria do Planeta, há tempos vem promovendo a educação ambiental em suas campanhas, visando reduzir o impacto do lixo no meio ambiente e nas mudanças climáticas.

Na nossa visão, é possível adotar algumas práticas sustentáveis, como:

- Reciclar
- Separar o lixo reciclável do lixo comum
- Priorizar produtos com embalagens biodegradáveis
- Reutilizar recipientes
- Adotar ecobags
- Devolver embalagens em Pontos de Entrega Voluntária (PEVs)
- Compostar restos de comida

No período chuvoso, acontece os costumeiros alagamentos em tradicionais pontos de Belo Horizonte e na Região Metropolitana, e o que fica claro quando a água escoar, é a falta de educação da população, uma vez que são retirados nas ruas e galerias toneladas de lixo de toda espécie.

Simples hábitos como o de colocar o lixo na calçada, somente nos dias da coleta, poderia evitar os alagamentos e suas consequências.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) reforça que a responsabilidade pelo descarte ambientalmente correto dos resíduos é coletiva.

ZELADORIA DO PLANETA OSC

NATAL VERDE – DESCARBONIZAÇÃO

A descarbonização é um dos principais pilares na luta contra as mudanças climáticas, representando a transição para uma economia de baixo carbono. Esse processo envolve reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa, especialmente o dióxido de carbono (CO₂), provenientes de atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis, a produção industrial e o desmatamento.

A urgência da descarbonização está diretamente ligada ao impacto ambiental das emissões de CO₂, que contribuem para o aquecimento global e o aumento de eventos climáticos extremos, como secas, enchentes e ondas de calor. Sem ações efetivas, esses fenômenos ameaçam não apenas o equilíbrio ecológico, mas também a segurança alimentar, a saúde pública e as

economias globais.

Por isso a Zeladoria do Planeta realiza ao fim de cada ano uma ação de plantio de árvores com o intuito de compensar o carbono emitido na realização de suas atividades em prol do meio ambiente.

A descarbonização não é apenas uma questão ambiental, mas também uma oportunidade de transformação econômica e social. Ao reduzir as emissões de carbono, é possível construir um futuro mais resiliente, seguro e justo para as próximas gerações. Assim, torna-se indispensável que todos – cidadãos, empresas e governos – unam esforços para acelerar essa transição.

Se una a esse propósito e venha conhecer mais sobre o nosso trabalho em www.zeladoriadoplaneta.com.br





ZELADORIA DO PLANETA OSC

ARTIGO | Por: Gustavo Bleme de Almeida - Vice Presidente da Zeladoria do Planeta

UMA REFLEXÃO SOBRE O ANO DE 2024, UM OLHAR PARA 2025

O fim do ano é um momento propício para pensar no ano que passou. Dar uma pausa para fazer uma reflexão sincera sobre os acontecimentos relevantes do ano. Isso nos ajuda a fazer um balanço sobre o que valeu ou não a pena, e ampliar a percepção das experiências vividas.

Assim, podemos ampliar a nossa percepção sobre a própria vida, e podemos planejar melhor o próximo ciclo.

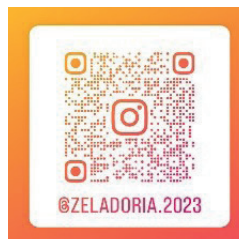
2024 foi um ano de muito trabalho e de muitas realizações. A atuação nos Conselhos de Políticas Ambientais reforça o compromisso da Zeladoria do Planeta com o trabalho técnico em prol de um mundo mais sustentável, conhecendo de perto os processos e propondo soluções viáveis e possíveis para que essa sustentabilidade seja real.

Para além disso, concluímos uma importante etapa com a formação de Desenvol-



vedores em Inteligência Artificial, pensando nas profissões do futuro ainda no presente, promovendo as indústrias verdes.

O ano novo é a oportunidade do recomeço, é uma chance para fazermos diferente, direcionar a vida para aquilo que tem valor. Por isso, estaremos aqui em 2025 trabalhando ainda mais para a construção de um mundo melhor. Acesse o QRcode e, serão direcionados para a página da zeladoria no instagram: https://www.instagram.com/zeladoria.2023?utm_source=qr&igsh=MTJ5cHpkcDAwdXNwNQ== visite, conheça e compartilhe:



CONFERÊNCIA

A Associação Zeladoria do Planeta traz publicidade da participação na Conferência Municipal de Meio Ambiente de Nova Lima – MG com seu conselheiro Ramon Madeira.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A IA e todas as possibilidades com certeza vão redefinir e de certo modo fazer estes profissionais entrarem em extinção no mercado. Hoje em muitos casos são equiparados a artistas e muitas vezes, superando os mesmos em vaidade e excesso de auto valorização. Fiquemos atentos e abertos aos novos tempos, pois ainda es-

Designer Gráfico



Arte Finalista

tamos vivos para ver um mundo novo a cada dia!

FERNANDO BENÍCIO
CEO ZELADORIA DO PLANETA

ZELADORIA DO PLANETA OSC



Nascente do Rio Jequitinhonha, em Serro-MG

IMPLEMENTAÇÃO DO CÓDIGO FLORESTAL

Programas, projetos e ações do IEF para o Norte de Minas e os Vales do Jequitinhonha e Mucuri

POR: BRENO ESTEVES LASMAR
DIRETOR GERAL - INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS – IEF/MG

A implementação do Código Florestal (Lei Federal nº12.651, de 25 de maio de 2012) em Minas Gerais é um desafio. Conciliar a conservação ambiental, recuperação dos ecossistemas e a produção rural são temas fundamentais para o desenvolvimento sustentável de Minas Gerais.

O Cadastro Ambiental Rural (CAR), registro eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, tem por objetivo integrar as informações ambientais das propriedades rurais, especialmente no que se refere às áreas especialmente protegidas, vem se consolidando como uma das principais ferramentas de trabalho para a agenda ambiental. Em Minas Gerais, a etapa de inscrição do imóvel rural no CAR se iniciou no ano de 2014. No ano de 2018, o Estado passou a adotar o sistema disponibilizado pelo governo federal, o SICAR Nacional. Minas Gerais já conta com aproximadamente 1.100.000 cadastros.

Já o Programa de Regularização Ambiental (PRA), alimentando-se das informações declaradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), visa adequar ambientalmente as propriedades rurais. Em 2022, o IEF lançou o Programa PRA Produzir Sustentável, um conjunto de ações para a implementação do código florestal em nosso Estado.

O IEF tem realizado reuniões e audiências públicas, feiras, workshops e outros meios de levar as informações necessárias aos produtores rurais, a nível regional sobre essa importante etapa do



processo. É hora de o produtor rural atender aos chamados para a retificação ou confirmação de seu cadastro! Para isso, é fundamental que ele se vincule ao cadastro no CAR de sua propriedade ou posse rural na Central do Proprietário/Possuidor, por meio do site Sicar - Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (<https://www.car.gov.br/#/central/acesso>)

Por meio da Resolução Conjunta SEMAD/SE-APA/IEF nº 3.302/2024, foi instituída a Comissão Gestora do CAR e PRA no Estado. Essa comissão, formada com a participação dos principais atores ligados à temática, Semad, Seapa, TNC, Emater, Faemg, Fetaemg, Ufmg, Fiemg, Ocemg, Ibama e Sebrae, tem por objetivo acompanhar, integrar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Cadastro Ambiental Rural – CAR – e do Programa de Regularização Ambiental – PRA – no Estado de Minas Gerais.

Essa Comissão Gestora tem, dentre outras, atribuições para propor áreas prioritárias para implementação do CAR e PRA, conforme parâmetros técnicos e oportunidade de investimentos, bem como estratégias para apoiar e auxiliar a regularização ambiental das pequenas propriedades rurais no estado.

Parcerias são fundamentais neste processo. Somente com o envolvimento de todos, Governo federal, estadual e municipais, sociedade civil organizada e entidades de classe do setor produtivo, os desafios desta agenda socioambiental poderão ser superados e Minas Gerais atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e metas nacionais e internacionais da restauração florestal e da conservação da biodiversidade.